



QUINTAIS PRODUTIVOS

Saúde e qualidade de vida das famílias agricultoras

O espaço produtivo ampliado e “desordenado” no entorno da casa, denominado de quintal, sempre esteve presente na história da agricultura e por diferentes lugares desse planeta terra, como revelam estudos de Mazoyer e Roudart (2010), Oakley (2004), Koss (2000). Ainda, estudos antropológicos e arqueológicos, segundo Koss (2000), revelam que as primeiras práticas de agricultura foram atribuídas às mulheres. Galgani (2013).

O quintal, além de garantir acesso às famílias a uma dieta saudável, percebe-se dimensões muitas vezes invisibilizadas, “não dita” de “justiça social, a consciência ecológica, a eficiência econômica e a cidadania política no semiárido cearense” (LEONEL, 2010, p.34) além de se constituir como dinâmica cotidiana de luta para garantir a reprodução da produção e da cultura camponesa.

A produção de hortaliças ocorre em grande parte na agricultura familiar, sendo esta a responsável pela maior parte da produção de alimentos in natura do país. Os quintais produtivos, com base agroecológica, produzem diversas espécies olerícolas, gerando renda e alimentando de forma saudável a população rural e urbana. O policultivo praticado nos quintais mostra-se sustentável em diversos aspectos; quando observamos a diversidade e a estabilidade biológica, notamos baixa incidência de “pragas” e doenças nas plantas. Também percebemos como vantagem o escalonamento da produção, dividindo as atividades no tempo e resultando em colheitas o ano inteiro, o que diminui significativamente o risco econômico da atividade.

O cultivo dos quintais produtivos surge como alternativa importante de produção para a agricultura familiar, pois a composição das plantas desse meio de produção é muito diversificada, com vários tipos de hortaliças, plantas medicinais e frutíferas, algumas com produção dos frutos no segundo semestre, período de maior escassez de água. O aspecto da convivência com o semiárido é evidenciado nessas áreas produtivas assistidas pelo Projeto Paulo Freire, pois uma boa parte dos projetos de quintais produtivos recebeu também o reuso de águas cinzas para reaproveitamento de águas provenientes de chuveiro, cozinha e lavanderia na irrigação, aumentando a produção e a capacidade de participação das famílias no comércio local, fornecendo seus produtos de qualidade e tornando a atividade sustentável.



SISTEMA SUSTENTÁVEL DE PLANTIO FAMILIAR

Os quintais produtivos estão presentes na maioria das propriedades rurais da agricultura familiar, e é de lá que são retirados os alimentos utilizados diariamente, como condimentos/temperos para fazer o almoço, frutas para o suco, verduras para a salada, ervas medicinais para o chá etc. Esse espaço é gerenciado principalmente pelas mulheres da casa. Devido a isso, os quintais foram peças fundamentais dentro do projeto, fazendo com que as famílias que receberam plano de investimento voltado para o fortalecimento dessa atividade pudessem melhorar sua unidade produtiva a partir dos incentivos, capacitações e assessoria técnica fornecidos ao longo da execução do PPF, de acordo com as necessidades de cada família.

Estes quintais são compostos por canteiros construídos pelas/os agricultoras/es em local cercado com telado (para evitar que as criações entrem e causem estragos ao plantio), por área de frutíferas e próximo à tecnologia social do reuso de águas cinzas, que é integrada ao projeto para promover a irrigação dos canteiros, principalmente no período de escassez de água. As escolhas de local e tipo de canteiros (suspenso ou no chão), assim como das espécies de hortaliças, medicinais e mudas frutíferas, foram realizadas pelos/as agricultores/as com orientação das equipes de ATC.

Após o período das formações, construções e aquisições de equipamentos e insumos, as famílias iniciaram os plantios, observando o período ideal de acordo com a época das chuvas, e colocando em prática o que aprenderam para potencializar a produção dos quintais. Vamos lá conhecer um pouco das técnicas que foram utilizadas nesses quintais?



CULTIVANDO OS QUINTAIS PRODUTIVOS

Como bem sabemos, para ter plantas saudáveis, precisamos desenvolver bons cuidados agrícolas e suprir suas necessidades, tanto de água quanto de nutrientes. Para isso, precisamos de solo saudável, adubo orgânico ou compostagem de qualidade, disponibilidade de água e boa prevenção contra “pragas” e doenças. Sempre dentro dos princípios da agroecologia, não vamos esquecer!

PRODUZINDO O PRÓPRIO ADUBO

Uma técnica importante e bastante utilizada como fonte de nutrientes para o solo e as plantas é a compostagem, um adubo produzido a partir da decomposição de material orgânico até a mineralização dos nutrientes, que, assim, ficam disponíveis no solo para absorção pelas plantas. Os materiais utilizados para fazer a leira de compostagem encontram-se na propriedade do/a agricultor/a; são restos de culturas, restos de alimentos vegetais (evitando alimentos cozidos), restos de abatedouros, capim seco ou verde, esterco de animais, dentre outros. Todo o material deve ser enleirado, com camadas alternadas de 20 a 30 cm de material seco (palha, serragem etc.) e 5 cm de material úmido (esterco e restos de comida). Após esta etapa, deve-se então umedecer a pilha até que a água escorra pelas laterais. A compostagem estará pronta entre 90 e 110 dias; o material estará homogêneo, de cor marrom, cheiro e aspecto de terra fresca e com temperatura ambiente.

FORTALECENDO AS DEFESAS NATURAIS DO QUINTAL PRODUTIVO

Uma coisa muito importante, e que todo mundo já sabe (ou deveria saber), é que não devemos utilizar agrotóxicos nos cultivos das plantas, e que é possível, sim, evitar e controlar “pragas” e doenças apenas mantendo um solo saudável e fértil, o agroecossistema equilibrado. Com isso, dificilmente alguma planta sofrerá ataque de um parasita ou doença: a prevenção é o melhor remédio!



Você Sabia?

Durante a pandemia de Covid-19 o Projeto Paulo Freire estimulou a comercialização da produção via plataformas digitais, como o WhatsApp e Instagram. Isso contribuiu para amenizar os efeitos negativos e a geração de renda para as famílias.

Para mantermos nosso quintal livre de insetos indesejados e doenças, é necessário tomarmos alguns cuidados preventivos:

- Realizar rotação de culturas (equilibrando a fertilidade do solo);
- Cultivar plantas que sirvam de abrigo e local de reprodução de predadores naturais, como sorgo e crotalária, por exemplo;
- Fazer controle biológico, proporcionando um equilíbrio natural entre “pragas” e seus predadores naturais;
- Preservar a cobertura vegetal para a conservação do solo e da água;
- Manter plantas repelentes de insetos, como citronela, cravo-de-defunto, hortelã, urtiga, manjeriço, mamona, dentre outras;
- Utilizar defensivos naturais apenas quando já houver incidência de doenças ou surgimento das “pragas”, para pulverizar as plantas.




CADERNETAS AGROECOLÓGICAS

A caderneta agroecológica tornou-se uma ferramenta e “companheira” muito importante para tornar visível e acompanhar de forma mais organizada o trabalho das mulheres agricultoras na produção de alimentos nos seus quintais produtivos. Esse acompanhamento proporcionou às mulheres enxergarem de forma mais clara a sua contribuição na renda familiar através do seu esforço diário, que muitas vezes não é contabilizado, mas nós sabemos que é esse trabalho que gera alimentos para o autoconsumo e também para a venda de excedentes, e que garante a segurança alimentar e nutricional das famílias.

Através do preenchimento da caderneta, elas tomam conhecimento da importância do próprio trabalho e do tamanho da sua contribuição na renda mensal da casa, pois conseguem quantificar o que foi consumido, doado, trocado e vendido diariamente de tudo o que é produzido no seu quintal e beneficiado por elas. Essa tomada de consciência é fundamental para a autonomia e o empoderamento das mulheres do campo.

IMPACTOS DA PRODUÇÃO

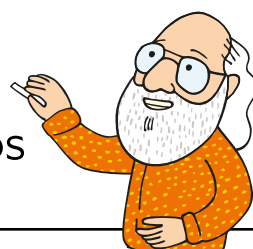
SOCIAL	Protagonismo das mulheres na produção de alimentos. Autonomia das mulheres. Aperfeiçoamento de conhecimentos técnicos de produção. Educação ambiental. Soberania e segurança alimentar no campo. Valorização da mão de obra familiar.	
AMBIENTAL	Relação de troca e cuidado com o meio ambiente. Conservação do solo e da água. Equilíbrio do ecossistema natural. Destinação de resíduos sólidos para agricultura.	
ECONÔMICO	Geração de renda extra ou principal a partir da atividade. Redução de gastos em relação à aquisição de alimentos. Crescimento e valorização do comércio e do produto local.	



INVESTIMENTOS PRODUTIVOS

No âmbito do Projeto Paulo Freire, foram implantados 4.591 quintais produtivos agroecológicos, 75% dos quais liderados por mulheres. Foram adquiridos sistema de irrigação, mudas frutíferas e sementes, com um custo médio de R\$ 1.159,00 por quintal, beneficiando 4.591 famílias com esta atividade. De forma integrada aos quintais, foi financiada a construção de aviários e sistemas de reuso de águas cinzas para irrigação das plantas, tecnologia social desenvolvida para a convivência com o semiárido. Os valores investidos em quintais produtivos são conforme segue:

R\$ 5.320.969,00
Quintais Produtivos Agroecológicos



BOAS PRÁTICAS NOS QUINTAIS

CADERNETAS AGROECOLÓGICAS NO SEMIÁRIDO CEARENSE

O Projeto Paulo Freire (PPF) promoveu, desde 2019, por meio do uso da caderneta agroecológica, ações de visibilidade e fortalecimento da produção pelas mulheres no meio rural.

No Ceará, cerca de 140 mulheres têm utilizado a ferramenta metodológica como forma de monitoramento da produção dos quintais, promovendo visibilidade e valorização da produção agroecológica diversificada, sobretudo das mulheres agricultoras.

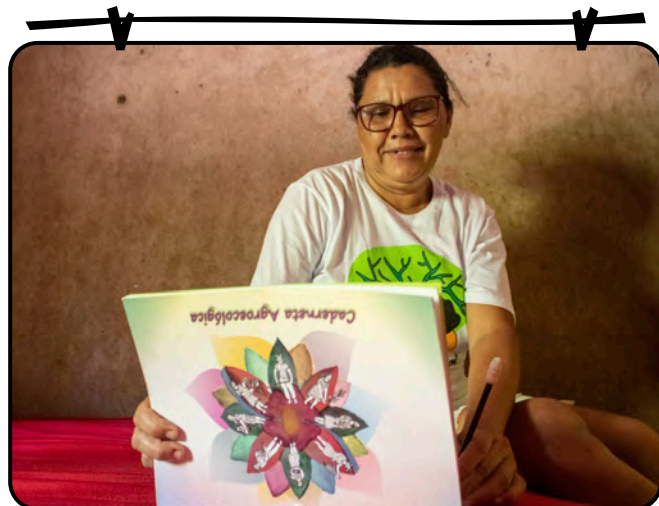
Durante um ano, mulheres de 20 municípios cearenses, em três territórios de atuação do PPF, participaram de seminários e formações nacionais, estaduais e territoriais; aplicação de questionários socioeconômicos; elaboração dos mapas da sociobiodiversidade, acompanhamento e orientações sobre o registro cotidiano nas cadernetas agroecológicas, intercâmbio Brasil-África e elaboração da publicação com os resultados do Projeto.

As experiências com as cadernetas agroecológicas no PPF foram desenvolvidas em parceria com sete organizações da sociedade civil: Cactus, Cáritas Diocesana de Crateús, Centro de Estudos e Assistência às Lutas do/a Trabalhador/a Rural (Cealtru), Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador (CETRA), Centro de Pesquisa e Assessoria (Esplar), Instituto Antônio Conselheiro (IAC) e Instituto Flor do Piqui.

O Projeto de Formação e Disseminação do Uso Consciente das Cadernetas Agroecológicas foi uma iniciativa desenvolvida com os Projetos Apoiados pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA no Brasil, em parceria com o Programa Semear Internacional - PSI, o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata - CTA/ZM, o GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e Universidade Rural de Pernambuco (UFRPE).

"A gente tem medo do novo, né? Mas quando começaram a mostrar pra gente a caderneta [agroecológica], a importância dela e de praticar, vimos que não era tão difícil. Porque era algo que a gente já registrava em casa, no caderno, fazendo algo daquele processo. Sim, tinha algo que a gente não fazia que era muito importante. Foram muitos aprendizados e que vou usar e partilhar na minha comunidade."

— Maria, Comunidade de Feitoria, Coreaú-CE



LIÇÕES APRENDIDAS

- Relevância da escolha de variedades de plantas adaptadas à região onde serão cultivadas.

- Importância de manter o solo saudável e fértil para a nutrição das plantas, sem incidência de “pragas” e ou doenças.

- Importância de manter um ecossistema equilibrado.

- Necessidade do manejo preventivo para evitar insetos indesejados e doenças.

- Importância do manejo biológico.

- Uso correta e consciente de defensivos naturais.

- Importância da não utilização de agrotóxicos no cultivo.

- Impacto da caderneta agroecológica na vida das mulheres.



SAIBA MAIS!

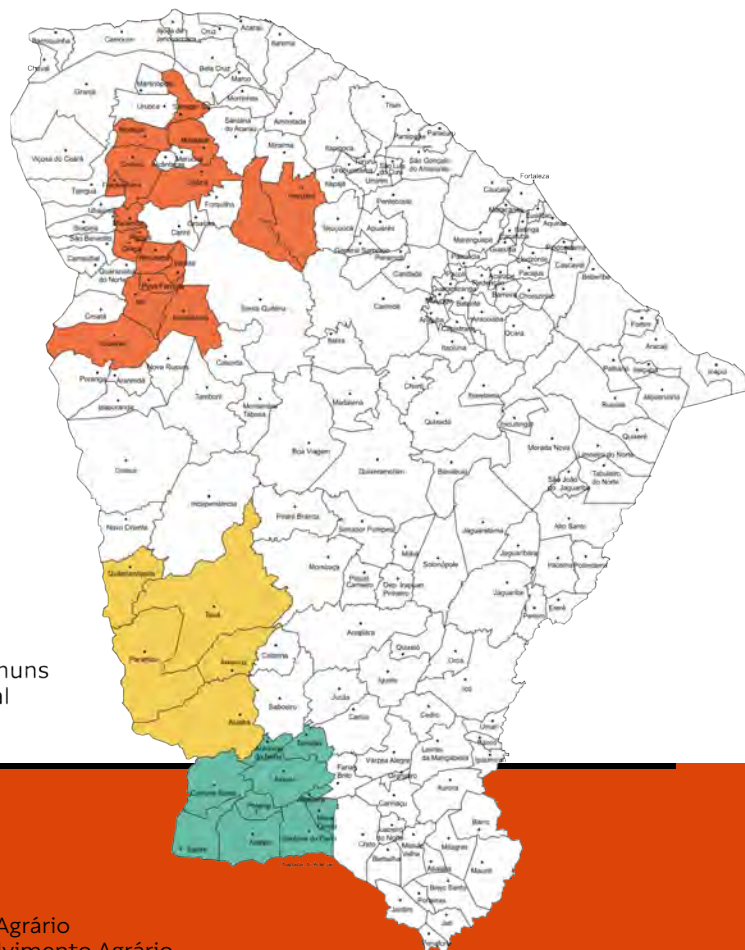
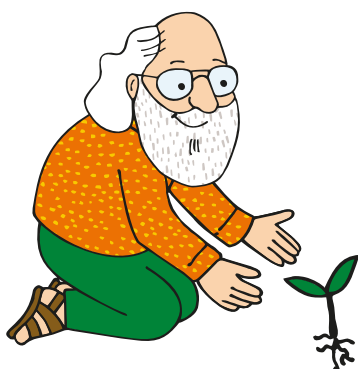
Aproxime a câmera do seu telefone no QR-code ao lado e acesse o drive de conteúdo complementar sobre essas e outras experiências sistematizadas no Floriô.



PROJETO PAULO FREIRE

O projeto de desenvolvimento produtivo e de capacidades - Projeto Paulo Freire (PPF) tem como propósito reduzir a pobreza e elevar o padrão de vida de agricultores e agricultoras familiares do semiárido cearense. Uma ação do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) nos territórios de Sobral, Inhamuns e Cariri Oeste cearense. Uma parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA.

Os 31 municípios do estado com os menores índices de saúde, educação e renda fazem parte do projeto. São 600 comunidades rurais, mais de 55 mil famílias, totalizando quase 202 mil pessoas beneficiadas diretamente, priorizando jovens, mulheres e povos e comunidades tradicionais. Projeto Paulo Freire: eleito em 2021 um dos quatro melhores projetos do FIDA no mundo.



■ Inhamuns
■ Sobral
■ Cariri

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho | Governadora

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

Ana Teresa Barbosa de Carvalho | Secretária do Desenvolvimento Agrário
 Francisco Carlos Bezerra e Silva | Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário
 Taumaturgo Medeiros dos Anjos Júnior | Secretário Executivo do Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário
 Thiago Sá Ponte | Secretário Executivo de Pesca do Desenvolvimento Agrário

PROJETO PAULO FREIRE - PPF

Maria Íris Tavares Farias | Coordenadora do Projeto Paulo Freire
 Francisca Rocicleide Ferreira da Silva | Coordenadora técnica do Projeto Paulo Freire

GESTÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO - PPF

Francisca Rocicleide Ferreira da Silva
 Francisco Rones Costa Maciel | Jornalista (MTE/CE 3990)
 Bernardo Ferreira Lucas Filho | Jornalista (MTE/CE 2912)

FICHA TÉCNICA

Organização e revisão de conteúdo: Francisca Rocicleide Ferreira da Silva, Francisco Rones Costa Maciel, Bernardo Ferreira Lucas Filho, Maria Odalea de Sousa Severo
 Elaboração dos textos: João Marcos Nunes Caetano
 Revisão textual: Lia Martins, João Marcos Nunes Caetano
 Projeto gráfico e diagramação: João Marcos Nunes Caetano
 Ilustração: Bruna Salvino, João Marcos Nunes Caetano
 Colaboração: Alyne Araújo da Silva, Rones Maciel, Bernardo Lucas



REALIZAÇÃO:



PROJETO PAULO FREIRE
 DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE CAPACIDADES



CEARÁ
 GOVERNO DO ESTADO
 SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO